

1. Apresentação - Isabel

Sou uma mulher discreta, de sorrisos e **afetos**,
feita de muitos silêncios e da **arte** de saber **escutar** os outros,
acolhendo-os como a **árvore** aos que buscam a sua sombra
ou como a areia da praia às ondas do **mar**.

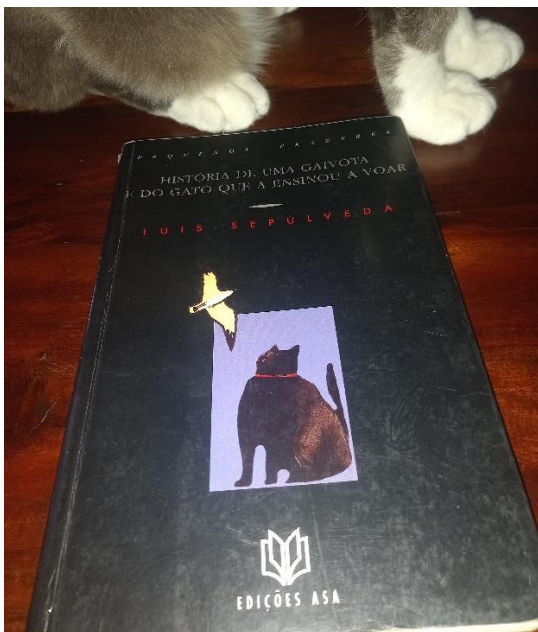
Dizem que tenho **abraços** que são grandes salões onde apetece ficar.

Mas a verdade é que no salão da minha casa,
que é a minha **vida**, não moram **todos**, nem sequer muitos.
Tem vindo a ficar mais vazio de festa e de **amor**,
mais cheio de saudades da antiga casa, aonde não posso voltar.

Por agora, mora dentro de mim um não saber onde pertencer
mas também a esperança de abraçar a **vida** como festa que me espera.

2. Livro escolhido

História de uma Gaivota e do Gato que a Ensinou a Voar, de Luís Sepúlveda



História de uma Gaivota e do Gato que a Ensinou a Voar é uma fábula do chileno Luís Sepúlveda. Conta a história de Zorbas, um *gato grande, preto e gordo*, que vive no porto de Hamburgo, onde, um dia, uma gaivota chamada Kenghan aterra desastradamente na sua varanda, interrompendo-lhe o sono da sua existência. Antes de morrer, vítima de uma maré negra, a gaivota confia a Zorbas a exigente e improvável tarefa de cuidar do seu ovo e de ensinar a sua cria a voar. Zorbas aceita o desafio e, com a ajuda dos seus amigos do porto, cumprirá essa promessa, num percurso cheio de desafios, mas também de aprendizagens. O livro é uma bonita parábola sobre a importância da persistência, da amizade e da necessidade de cuidarmos uns dos outros, independentemente das nossas diferenças, porque a *amizade entre seres totalmente diferentes* é ainda mais intensa e bela.

— Queres que eu coma para engordar? — perguntou ela sem olhar para ele.

— Para cresceres saudável e forte.

— E quando estiver gorda, convidarás as ratazanas para me virem comer? — grasnou ela de olhos cheios de lágrimas.

— Aonde vais tu buscar essas palermices? — miou Zorbas energicamente.

Fazendo trejeitos de choro, Ditoso contou-lhe tudo o que Matias lhe havia guinchado. Zorbas lambeu-lhe as lágrimas e de repente deu consigo a miar como nunca fizera:

— Tu és uma gaivota. Nisso o chimpanzé tem razão, mas só nisso. Todos gostamos de ti, Ditoso. E gostamos de ti porque és uma gaivota, uma linda gaivota. Não te contradissemos quando te ouvimos grasnar que és um gato, porque nos lisonjeia que queiras ser como nós; mas és diferente, e gostamos de que sejas diferente. Não pudemos ajudar a tua mãe, mas a ti sim. Protegemos-te desde que saíste da casca. Demos-te todo o nosso carinho sem nunca pensarmos em fazer de ti um gato. Queremos-te gai-vota. Sentimos que também gostas de nós, que somos teus amigos, a tua família, e é bom que saibas que contigo aprendemos uma coisa que nos enche de orgulho: aprendemos a apreciar, a respeitar e a gostar de um ser diferente. É muito fácil aceitar e

gostar dos que são iguais a nós, mas fazê-lo com alguém diferente é muito difícil, e tu ajudaste-nos a consegui-lo. És uma gaivota e tens de seguir o teu destino de gaivota. Tens de voar. Quando o conseguires, Ditosa, garanto-te que serás feliz, e então os teus sentimentos para connosco e os nossos para contigo serão mais intensos e belos, porque será a amizade entre seres totalmente diferentes.

— Tenho medo de voar — grasnou Ditosa endireitando-se.

— Quando isso acontecer eu estarei contigo — miou Zorbas lambendo-lhe a cabeça. — Prometi isso à tua mãe.

A jovem gaivota e o gato grande, preto e gordo começaram a andar. Ele lambia-lhe a cabeça com ternura e ela cobriu-lhe o dorso com uma das suas asas estendida.